

Emissão de Relatórios de Sustentabilidade Corporativa: Exigências Contemporâneas da Contabilidade

Aluno(a): Isadora Rizzon de Vargas
Orientador(a) no TCC II: Prof. Me. Eduardo Tomedi Leites
Orientador(a) no TCC I: Prof. Me. Eduardo Tomedi Leites
Semestre: 2024-4

Resumo

Esta pesquisa examina a importância dos indicadores de sustentabilidade corporativa, com foco nas diretrizes dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e da *Global Reporting Initiative* (GRI) como referências centrais. Nesse sentido, buscou-se investigar se os prestadores de serviços contábeis estão alinhados com as exigências contemporâneas da contabilidade, especialmente no que diz respeito à integração de aspectos socioambientais nas informações financeiras e na capacidade de fornecer relatórios que reflitam o desempenho sustentável das organizações sob sua responsabilidade. Para tal, metodologicamente, utilizou-se uma pesquisa descritiva com coleta de dados através de *survey* com abordagem qualitativa. Os principais resultados indicam uma variação significativa na prática dos profissionais contábeis em relação às normas de sustentabilidade, com destaque para uma familiaridade intermediária com a NBC T 15. Além disso, foi constatada lacuna na preparação dos profissionais para atender às crescentes demandas por relatórios sustentáveis, refletindo o novo cenário empresarial que exige práticas mais responsáveis e alinhadas aos princípios ESG. Esse cenário não só redefine as expectativas dos *stakeholders*, como também impõe que as empresas demonstrem um compromisso concreto com a sustentabilidade. Portanto, a pesquisa evidencia a necessidade ação recíproca entre profissionais contábeis e organizações para que possam atuar de forma eficaz na geração de relatórios que reflitam o desempenho sustentável de suas empresas clientes, contribuindo para uma gestão mais ética e alinhada com os princípios da sustentabilidade.

Palavras-chave: Contabilidade. ESG. GRI. Relatórios. Sustentabilidade corporativa.

1 Introdução

A crescente preocupação com a sustentabilidade e a responsabilidade socioambiental tem transformado profundamente o cenário empresarial nas últimas décadas. As empresas são cada vez mais cobradas por informações transparentes e confiáveis sobre seus impactos sociais, ambientais e de governança, refletindo a necessidade de um novo modelo de gestão e comunicação. O conceito de Responsabilidade Social Corporativa (RSC) ganha destaque nesse contexto, evidenciando a importância de as organizações assumirem o ônus de suas ações e contribuírem de forma positiva para a sociedade e o meio ambiente. O acrônimo ESG (*Environmental, Social, Governance*) resume as principais preocupações das empresas modernas, expondo tópicos informacionais relacionando a atuação da empresa com o meio ambiente, a sociedade e a sua governança.

Dentro desse contexto, os Relatórios Sustentáveis Corporativos fornecem uma visão ampla sobre como as organizações lidam com questões como meio ambiente, sociedade e governança. Ao que tange à governança, podem ser abordados: a gestão econômica da empresa, desde investimentos até a distribuição de valor adicionado, contribuições para a

coletividade por meio de projetos e doações, pagamento de impostos, conformidade com a legislação tributária, participações societárias no exterior e a gestão da cadeia de fornecedores. Acerca do meio ambiente, os relatórios têm a possibilidade de informar sobre as emissões de gases de efeito estufa e outros gases, a prevenção e a gestão de acidentes, o uso eficiente da água, a gestão de resíduos e o descomissionamento. E, à seção social compete divulgar aspectos relacionados à investimentos socioambientais, práticas trabalhistas, igualdade de oportunidades, segurança, saúde e bem-estar dos colaboradores, associações, doações e treinamentos em segurança e saúde. Logo, esses relatórios servem para avaliar o desempenho e o impacto das empresas em diversos setores, contribuindo para uma gestão mais transparente, ética e alinhada com os princípios da sustentabilidade e responsabilidade corporativa.

Sendo assim, o estudo em questão, delimita-se a analisar o nível de preparação dos prestadores de serviços contábeis para a geração de Relatórios Sustentáveis Corporativos, sendo esse um tema de relevância diante das novas exigências socioambientais que impactam as empresas atualmente. Com a crescente preocupação com a Sustentabilidade Corporativa, espera-se que as empresas possuam dados concretos e transparentes sobre seus impactos sociais, ambientais e de governança. Nesse contexto, a contabilidade emerge como um instrumento chave para a quantificação desses indicadores e como compiladora dos resultados obtidos, por meio da emissão de Relatórios de Sustentabilidade Corporativa, fornecendo informações importantes para a gestão estratégica e responsável das organizações.

O levantamento realizado por meio de questionário aplicado aos prestadores de serviços contábeis, visa investigar se esses profissionais estão prontos para atender às demandas crescentes por informações sustentáveis. Esses relatórios não apenas demonstram o comprometimento das empresas com a sustentabilidade, mas também se tornam uma ferramenta relevante para tornar a sustentabilidade acessível a todos os segmentos empresariais, desde micro e pequenas empresas até grandes corporações. Ao analisar a prontidão dos prestadores de serviços contábeis para essa nova realidade, o estudo contribuirá para compreender como a contabilidade pode desempenhar um papel fundamental na promoção de práticas empresariais sustentáveis e responsáveis.

Deste modo, a questão de pesquisa que norteou este estudo foi: os prestadores de serviços contábeis estão preparados para gerar Relatórios de Sustentabilidade Corporativa de suas empresas clientes, de acordo com o novo modelo de Contabilidade de Impacto Social? Essa indagação busca investigar se os prestadores de serviços contábeis estão alinhados com as exigências contemporâneas da contabilidade, especialmente no que diz respeito à integração de aspectos socioambientais nas informações financeiras e na capacidade de fornecer relatórios que reflitam o desempenho sustentável das organizações sob sua responsabilidade.

O objetivo geral deste estudo é realizar uma análise da preparação dos prestadores de serviços contábeis para a emissão de Relatórios de Sustentabilidade Corporativa das operações de suas empresas clientes, conforme os padrões e requisitos estabelecidos pelo novo modelo de Contabilidade de Impacto Social.

Como ressaltado por Gontijo, Azevedo e Mendonça (2019), o conceito de sustentabilidade ainda está majoritariamente associado às grandes corporações, deixando de abarcar as micro e pequenas empresas. É necessário, portanto, ampliar essa visão para incluir todos os segmentos empresariais, o que demanda uma atuação proativa dos prestadores de serviços contábeis. Eles têm o papel de buscar a quantificação dos impactos sociais das empresas e promover a elaboração de relatórios que consolidem essas informações, possibilitando não apenas uma gestão mais eficiente, mas também a disseminação das melhores práticas e o avanço da Sustentabilidade Corporativa em toda a esfera empresarial.

Deste modo, a pesquisa justifica-se pela necessidade de incluir micro e pequenas

empresas no escopo da sustentabilidade corporativa, com ênfase na atuação proativa dos prestadores de serviços contábeis. No campo acadêmico, contribui para o conhecimento teórico sobre relatórios de sustentabilidade, enquanto na esfera prática, busca sensibilizar os prestadores de serviços contábeis para a importância dos relatórios de sustentabilidade e métodos de quantificação de impactos socioambientais, visando aprimorar as práticas de gestão das empresas.

2 Referencial Teórico

2.1 Sustentabilidade

A primeira grande reunião que colocou em pauta os assuntos ambientais foi a Conferência das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento e Meio Ambiente, realizada em Estocolmo em 1972. Nesse contexto, o termo "Desenvolvimento Sustentável" foi introduzido, referindo-se a um modelo econômico que concilia o crescimento econômico com a preservação dos recursos naturais para atender às necessidades atuais sem comprometer as gerações futuras (Dias, 2017).

O debate sobre responsabilidade socioambiental evoluiu com a Conferência das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento e Meio Ambiente no Rio de Janeiro em 1992, conhecida como Eco-92 ou Rio-92. Esse evento marcou o surgimento da Agenda-21 e do conceito de "Nosso Futuro Comum" ou "Relatório Brundtland", que enfatiza a importância de um desenvolvimento que considere as necessidades presentes sem prejudicar o futuro (Dias, 2017).

No início dos anos 2000, surgiu o Pacto Global, uma iniciativa para incentivar valores socioambientais e de direitos humanos nas atividades empresariais (Pacto Global Rede Brasil, 2022). Esse programa destaca o papel das empresas no desenvolvimento sustentável e no enfrentamento dos desafios sociais (Coutinho, 2021).

Em 2015, a ONU estabeleceu a Agenda 2030 com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), divididos em cinco eixos: pessoas, planeta, prosperidade, paz e parceria (Coutinho, 2021). Esses objetivos definem diretrizes para ações que promovam a sustentabilidade em diversos aspectos da sociedade, conforme Figura 1.

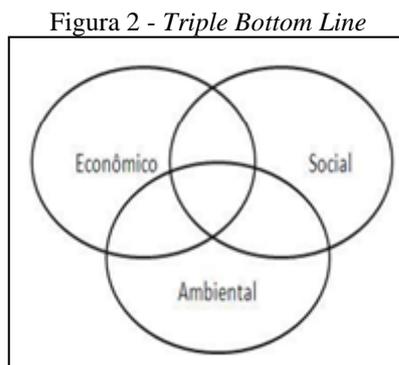
Figura 1 - Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (Pacto Global)



Fonte: Pacto Global Rede Brasil (2022).

A sustentabilidade corporativa refere-se ao compromisso das empresas com o desenvolvimento sustentável, conforme orientações do WBCSD (Conselho Empresarial Mundial para o Desenvolvimento Sustentável). Isso implica que as organizações devem equilibrar as dimensões econômica, ambiental e social para garantir sua sustentabilidade.

Dentro do cenário empresarial, Elkington (1998) introduziu o conceito do "*Triple Bottom Line*" (Tripé da Sustentabilidade) como um modelo para as organizações interpretarem a sustentabilidade por meio da integração das três dimensões anteriormente citadas. Através da Figura 2 é possível visualizar a relação dessas três dimensões:



Fonte: Elkington (1998)

O *Triple Bottom-Line (TBL)* sugere a expansão do modelo de negócios tradicional para um novo modelo que passe a considerar a integração das interfaces empresariais atuantes no meio. Deste modo, percebe-se que a importância da sustentabilidade tem impactado as estratégias empresariais, levando a uma demanda crescente por demonstrações de comprometimento sustentável, tanto por parte da sociedade quanto de clientes corporativos e governos (Sgasrbi et al., 2008).

Para alcançar a sustentabilidade empresarial, métodos como Responsabilidade Social Corporativa, Governança Corporativa, Ecoeficiência e Relatórios de Sustentabilidade Corporativa desempenham papéis cruciais. A RSC é o compromisso das empresas com o desenvolvimento econômico sustentável (Holme e Watts, 2000), enquanto a Governança Corporativa garante transparência e eficácia nos interesses dos acionistas (Vidigal, 2000). A ecoeficiência busca reduzir o impacto ambiental ao longo do ciclo de vida dos produtos (DeSimone e Popoff, 1997). Os Relatórios de Sustentabilidade, seguindo as diretrizes da GRI (Global Reporting Initiative), comunicam o desempenho e os impactos das empresas em relação à sustentabilidade. Essas abordagens orientam as empresas para um modelo de negócio mais responsável e sustentável.

2.3 ESG (*Environmental, Social And Governance*):

O termo ESG foi introduzido pela primeira vez no relatório da Organização das Nações Unidas (ONU), intitulado "*Global Compact (2004) Who Care Wins: Connecting Financial Markets to a Changing World*". Nesse contexto, o ex-Secretário Geral da ONU propôs uma iniciativa conjunta de instituições financeiras com o objetivo de "desenvolver diretrizes e recomendações sobre como integrar melhor as questões ambientais (*Environmental*), sociais (*Social*) e de governança corporativa (*Governance*)" (Eccles, Lee e Strohle, 2020).

O conceito de ESG abrange os fatores ambientais, sociais e de governança utilizados para avaliar o desempenho sustentável das empresas (Tripathi; Bhandari, 2014; Watson, 2015). No âmbito ambiental, estão incluídas questões como emissões, uso da água, poluição da água, gestão de resíduos, uso de recursos renováveis e não renováveis, entre outros. Em

relação ao contexto social, destacam-se aspectos como diversidade no local de trabalho, saúde e segurança, relações trabalhistas, trabalho infantil, impacto das operações na comunidade e na sociedade, entre outros. No âmbito da governança, são consideradas questões relacionadas à gestão e ao conselho, como diversidade no conselho, funcionamento das reuniões, agenda de governança, práticas anticorrupção, conformidade com regulamentos, entre outros aspectos relevantes.

A prática ESG tem como objetivo aprimorar a precisão das métricas em cada uma dessas dimensões, buscando identificar desvios que sejam toleráveis e sustentáveis (Walter, 2020). Essa abordagem visa não apenas avaliar o desempenho financeiro das empresas, mas também sua contribuição para o meio ambiente e para a sociedade, por meio de uma gestão transparente e ética.

No Brasil, a ABNT PR 2030, lançada em dezembro de 2022, representa um marco regulatório crucial ao estabelecer diretrizes claras para a integração dos princípios ESG (ambientais, sociais e de governança) nas práticas empresariais. Essa prática recomendada não apenas unifica os critérios ESG em um único documento, mas também oferece um modelo estruturado para avaliação, permitindo que as organizações brasileiras identifiquem seu estágio de maturidade em relação a cada um desses critérios (ABNT, 2022). Além de ser uma iniciativa nacional, a norma da ABNT está alinhada com os padrões internacionais da ISO (Organização Internacional de Normalização), garantindo consistência e adesão às melhores práticas globais, aplicável a organizações de todos os tipos e tamanhos, sejam públicas, privadas, governamentais ou sem fins lucrativos, essa abordagem visa não apenas fortalecer a governança corporativa, mas também promover uma gestão mais transparente e responsável. Ao preencher essa lacuna regulatória, a ABNT PR 2030 não apenas define um padrão nacional robusto para a implementação dos princípios ESG, mas também posiciona o Brasil como um participante ativo no cenário global de sustentabilidade e governança corporativa.

2.4 Relatórios de Sustentabilidade Corporativa

O Relatório de Sustentabilidade é uma ferramenta utilizada no contexto empresarial contemporâneo, fornecendo uma visão abrangente das práticas socioambientais adotadas pelas empresas. Campos (2013) destaca que esse relatório desempenha um papel crucial ao divulgar informações detalhadas sobre a política interna das organizações, especialmente no que diz respeito à gestão das questões de sustentabilidade. Essa transparência visa não apenas atender às expectativas dos *stakeholders*, mas também facilitar a gestão estratégica das empresas em relação a aspectos socioambientais.

A evolução dos relatórios de sustentabilidade ao longo do tempo é evidenciada pela pesquisa realizada por Nascimento (2015), que revela a ampla adoção desses relatórios pelas empresas, mesmo que possam ter diferentes nomenclaturas. Essa disseminação reflete a crescente importância atribuída à transparência e responsabilidade socioambiental por parte das organizações.

No entanto, é relevante destacar o papel desempenhado pela *Global Reporting Initiative* (GRI) no cenário dos relatórios de sustentabilidade corporativo. A GRI tem sido uma força motriz na padronização e aprimoramento desses relatórios, conforme destacado por Campos (2013).

2.5 *Global Reporting Initiative* (GRI)

A *Global Reporting Initiative* (GRI) é uma organização fundada em 1997 com o propósito de estabelecer diretrizes para a elaboração de relatórios de sustentabilidade. A GRI busca garantir a qualidade, comparabilidade e autenticidade desses relatórios, alinhando-os aos padrões de excelência dos relatórios financeiros (Campos, 2013). Essa busca pela autenticidade também é evidenciada pela promoção da autoavaliação das empresas,

contribuindo para a credibilidade dos documentos quando certificados por entidades competentes.

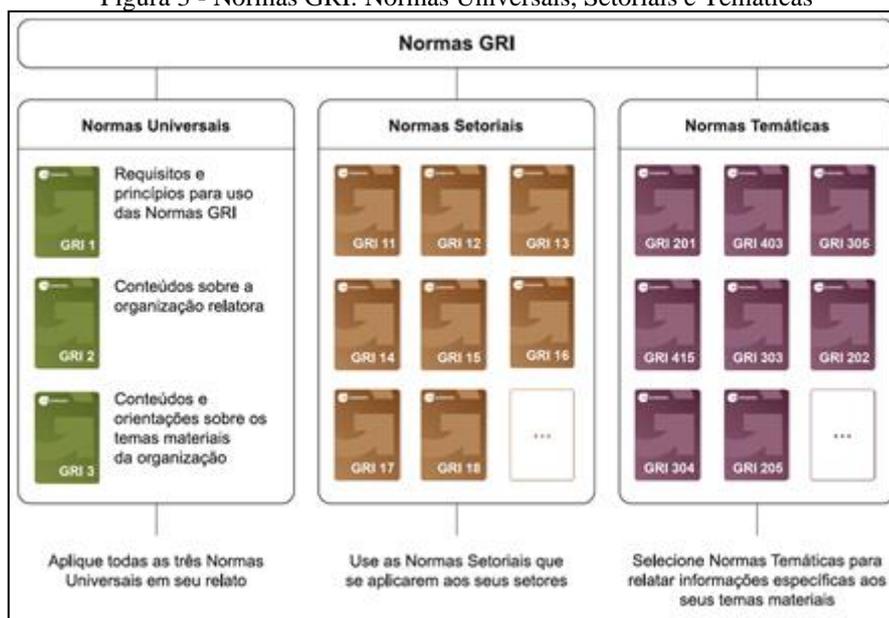
Além de focar na padronização e qualidade dos relatórios, a atuação proativa da GRI visa ampliar a compreensão e relevância dos relatórios de sustentabilidade (Campos, 2013). A organização busca desenvolver uma instituição global e perene para conduzir as diretrizes formuladas, demonstrando um compromisso contínuo com a transparência e a responsabilidade socioambiental no contexto empresarial.

O modelo de Relatório de Sustentabilidade proposto pela GRI é considerado o padrão internacional mais completo e abrangente (GRI, 2014). Ele incorpora diretrizes para definir os limites de conteúdo do relatório e garantir sua qualidade, tornando os relatórios mais transparentes e eficazes para a melhoria da gestão empresarial. Os indicadores propostos pela GRI estão divididos em sete categorias, abrangendo desde aspectos econômicos e ambientais até questões relacionadas a direitos humanos, práticas trabalhistas e impacto na sociedade (GRI, 2014).

A GRI estabelece parcerias estratégicas com organizações renomadas, como a *Organization for Economic Co-operation and Development* (OECD), *United Nations Environment Programme* (UNEP), *United Nations Global Compact* (UN Global Compact) e *International Organization for Standardization* (ISO), fortalecendo sua posição como referência global na promoção da sustentabilidade empresarial.

Ao que tange a sua estrutura normativa, a GRI é embasada em três séries distintas, conforme Figura 3, de modo que cada uma desempenha um papel vital na garantia da transparência e consistência das informações divulgadas (GRI, 2021). As Normas Universais (GRI 1, 2 e 3) estabelecem princípios e requisitos básicos para relatórios de sustentabilidade. Elas orientam as organizações na definição de temas materiais e na divulgação de informações sobre suas práticas e impactos. As Normas Setoriais ajudam as organizações a identificarem temas materiais relevantes em seus setores, enquanto as Normas Temáticas fornecem diretrizes para relatar impactos específicos alinhados aos temas materiais identificados (GRI, 2021).

Figura 3 - Normas GRI: Normas Universais, Setoriais e Temáticas



Fonte: GRI (2021)

Após a consideração das normas mencionadas anteriormente, a organização é obrigada a seguir nove requisitos específicos para relatar, de acordo com as Normas GRI. Se a

organização não cumprir integralmente esses requisitos, não poderá afirmar que preparou suas informações em conformidade com as Normas GRI. No entanto, se cumprir todos os requisitos exigidos, poderá declarar que as informações foram preparadas com base nessas normas. Esses requisitos compreendem o que está apresentado no quadro 1.

Quadro 1 - Visão geral dos requisitos em conformidade

Requisito 1:	Aplicar os princípios de relato
Requisito 2:	Relatar os conteúdos da Norma GRI 2: Conteúdos Gerais 2021
Requisito 3:	Definir os temas materiais
Requisito 4:	Relatar os conteúdos da Norma GRI 3: Temas Materiais 2021
Requisito 5:	Relatar conteúdo das Normas Temáticas da GRI para cada tema material
Requisito 6:	Apresentar motivos para omissão em conteúdos e requisitos que a organização não puder cumprir
Requisito 7:	Publicar um sumário de conteúdo da GRI
Requisito 8:	Apresentar uma declaração de uso
Requisito 9:	Comunicar a GRI

Fonte: GRI, 2021

2.7 Norma Brasileira de Contabilidade T15

A NBC T 15 – Informações de Natureza Social e Ambiental, aprovada pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC) em 2004, é uma resposta à ausência de regulamentação obrigatória para a divulgação de informações sociais e ambientais pelas empresas, o que resultava em uma publicação voluntária com baixa comparabilidade e confiabilidade (Sousa, Bueno e Alves, 2013). A norma foi criada com o propósito de aprimorar as divulgações, destacando o engajamento e a responsabilidade social das organizações (Mello; Hollnagel; Cei, 2016).

No âmbito da NBC T 15, são estabelecidos critérios para a evidenciação de informações socioambientais, abrangendo aspectos como a geração de riqueza, recursos humanos e interação com o ambiente externo e o meio ambiente (Bandeira; Oliveira; Nunes, 2019). A estrutura da norma, conforme descrito por Moura, Mamedes e Brun (2021), contempla os seguintes elementos, conforme apresentado no Quadro 2.

Quadro 2 - Elementos contemplados pela NBC T 15

Informação	Descrição
Geração e Distribuição de Riqueza	A riqueza gerada e distribuída pela entidade deve ser apresentada conforme a Demonstração do Valor Adicionado, definida na NBC TG 09 - Demonstração do Valor Adicionado (riqueza criada pela empresa, de forma geral medida pela diferença entre o valor das vendas e os insumos adquiridos de terceiros. Inclui também o valor adicionado recebido em transferência, ou seja, produzido por terceiros e transferido à entidade).
Recursos Humanos	Devem constar dados referentes à remuneração, benefícios concedidos, composição do corpo funcional e as contingências e os passivos trabalhistas da entidade. Quanto à remuneração e benefícios concedidos aos empregados, administradores, terceirizados e autônomos. As informações devem ser expressas monetariamente pelo valor total do gasto com cada item e a quantidade de empregados, autônomos, terceirizados e administradores beneficiados.
Interação da Entidade com o Ambiente Externo	Devem constar dados sobre o relacionamento com a comunidade na qual a entidade está inserida, com os clientes e com os fornecedores, inclusive incentivos decorrentes dessa interação.
Interação com o Meio Ambiente	São evidenciados investimentos e gastos com manutenção nos processos operacionais para a melhoria do meio ambiente; com a preservação e/ou recuperação de ambientes degradados; com a educação ambiental para empregados, terceirizados, autônomos e administradores da entidade; com educação ambiental para a comunidade; com outros projetos ambientais; quantidade de processos ambientais, administrativos e judiciais movidos contra a entidade; valor das multas e das indenizações relativas à matéria ambiental, determinadas administrativa e/ou judicialmente; passivos e contingências ambientais.

Fonte: Moura, Mamedes e Brun (2021, p. 295).

A norma especifica que essas informações devem ser apresentadas separadamente da contabilidade, conforme os procedimentos definidos, como informação complementar. Isso significa que elas não devem ser confundidas com as notas explicativas e devem ter um demonstrativo específico, chamado Demonstração de Informações de Natureza Social e Ambiental (Bandeira; Oliveira; Nunes, 2019). Dessa forma, a NBC T 15 tem o objetivo de promover a transparência e a qualidade das informações socioambientais divulgadas pelas empresas, contribuindo para uma melhor compreensão e avaliação do seu desempenho nesses aspectos.

3. Aspectos Metodológicos

3.1 Delineamento da pesquisa

A tipologia dos procedimentos técnicos enquadra-se como levantamento de informações realizado por meio de questionário aplicado aos prestadores de serviços contábeis, visando concluir se esse segmento está apto para a geração de Relatórios de Sustentabilidade Corporativa. Segundo Gil (2008), o levantamento é uma técnica que consiste na interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Esse método envolve a solicitação de informações a um grupo representativo de pessoas sobre o problema em estudo, seguido de uma análise quantitativa para obter conclusões a partir dos dados coletados. Araújo e Oliveira (1997) destacam que essa abordagem contribui para melhorar o conhecimento direto da realidade, oferece maior economia e rapidez na obtenção de dados e possibilita o uso de correlações e outros procedimentos estatísticos devido à quantificação das variáveis.

Em relação aos objetivos, a pesquisa pode ser categorizada como descritiva. Conforme Silva & Menezes (2000, p.21), “a pesquisa descritiva visa descrever as características de determinada população ou preferências, assim como estabelecer relações entre variações. Utiliza técnicas padronizadas de coleta de dados, como questionário e observação sistemática, adotando frequentemente a forma de levantamento”. Neste contexto, conforme Gil (2008), que define uma pesquisa descritiva como aquela que tem como objetivo principal a descrição das características de determinada população ou frequência, ou ainda o estabelecimento de relações entre as variáveis. Portanto, esta pesquisa visa descrever o nível de preparação dos prestadores de serviços contábeis para a geração dos Relatórios de Sustentabilidade Corporativa.

Quanto a forma de abordagem deste estudo, foi realizado uma pesquisa qualitativa. Segundo Pereira (2019), a pesquisa qualitativa parte do entendimento de que existe uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa, não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. De acordo com Bogdan & Biklen (2003), o conceito de pesquisa qualitativa envolve cinco características básicas que configuram este tipo de estudo: ambiente natural, dados descritivos, preocupação com o processo, preocupação com o significado e processo de análise indutivo. Nesse viés, a presente pesquisa se propõe a entender o fenômeno de preparação dos prestadores de serviços contábeis para a emissão de Relatórios de Sustentabilidade Corporativa mediante a análise de documentos das empresas observadas.

3.2 Procedimentos de coleta e análise dos dados

Inicialmente, foi realizada revisão da literatura sobre Relatórios de Sustentabilidade Corporativa, detendo-se em conceitos fundamentais de Sustentabilidade Corporativa, em modelos de relatórios existentes e em normativas técnicas relevantes ao segmento. A pesquisa bibliográfica foi baseada em fontes como livros, normas internacionais e nacionais, pronunciamentos técnicos e teses acadêmicas.

Em seguida, foi desenvolvido o questionário que foi validado para posteriormente ser enviado para coleta de dados junto aos prestadores de serviços contábeis. A coleta foi realizada por conveniência e por acessibilidade. Posteriormente, foi realizada a análise das respostas obtidas, com o intuito de verificar a preparação das empresas para envio dos relatórios. Além disso, visa-se analisar a relevância atribuída às questões de sustentabilidade corporativa pelos prestadores de serviços contábeis, a fim de identificar o grau de conscientização e engajamento da sociedade em relação a esses temas.

Por fim, os resultados da análise foram interpretados utilizando do referencial e buscando verificar se os prestadores de serviços contábeis estão preparados para gerar Relatórios de Sustentabilidade Corporativa de suas empresas clientes, de acordo com o novo modelo de Contabilidade de Impacto Social. Cabe ressaltar que esta abordagem ampla e abrangente permitirá um maior entendimento sobre o cenário da sustentabilidade corporativa, fornecendo informações relevantes para o aprimoramento das práticas empresariais nesse contexto.

4. Resultados da pesquisa

Os dados desta pesquisa foram coletados por meio de um questionário aplicado *online*, com o objetivo de verificar se os prestadores de serviços contábeis estão preparados para gerar Relatórios de Sustentabilidade Corporativa (RSC) de suas empresas clientes, de acordo com o novo modelo de Contabilidade de Impacto Social. O questionário foi distribuído em diversas plataformas de mídia social, incluindo Instagram, WhatsApp e LinkedIn, e enviado por e-mail aos escritórios aliados ao SESCON da Serra Gaúcha, além de ter sido divulgado no site do CRC RS. Obteve-se retorno de 32 prestadores de serviços contábeis.

A estrutura da pesquisa foi dividida em seis partes principais: caracterização da amostra, quatro segmentos baseados nas diretrizes do GRI, sendo Geração e Distribuição de Riqueza, Recursos Humanos, Interação da Entidade com o Ambiente Externo, Interação com o Meio Ambiente, e, finalmente, a relevância atribuída pelos profissionais às informações de sustentabilidade corporativa.

4.1. Caracterização da amostra

Os dados, relativos ao perfil dos participantes da pesquisa revelam que a maior parte dos respondentes ocupa o cargo de contador, representando 38,7% da amostra, enquanto 29% atuam como sócios administradores. Uma parcela significativa dos respondentes, 16,1%, exerce funções acumuladas de sócio administrador e contador. Outros cargos menos representados incluem assistente contábil (6,5%), auxiliar (3,2%), analista contábil (3,2%) e desenvolvimento de sistemas (3,2%).

No que tange ao número de colaboradores, 37,5% dos escritórios têm mais de 20 colaboradores, sendo essa a faixa mais comum entre os respondentes. Escritórios com 6 a 10 colaboradores compõem 21,9% da amostra, enquanto aqueles com 1 a 5 e 16 a 20 colaboradores representam cada um 15,6% do total. Apenas 9,4% dos prestadores de serviços contam com 11 a 15 colaboradores.

Em relação à diversidade de setores econômicos atendidos, todos os prestadores de serviços contábeis indicaram atuar em setores mistos, abrangendo indústria, comércio e serviços, sem a predominância de um único setor.

Quando perguntados sobre o contato com o conceito de Relatórios de Sustentabilidade Corporativa, 40,6% dos participantes indicaram ter tido contato por meio de estudos acadêmicos. Outros 25% mencionaram eventos ou treinamentos como fonte de conhecimento, e 25% afirmaram nunca ter tido contato com relatórios de sustentabilidade. Apenas 9,4% tiveram esse contato através da publicação de relatórios empresariais.

No que se refere ao conhecimento técnico sobre as exigências da NBC T 15, norma brasileira de contabilidade sobre Informações de Natureza Social e Ambiental, 46,9% dos respondentes possuem conhecimento intermediário, 25% têm conhecimento básico, 21,9% não possuem nenhum conhecimento, e apenas 6,3% possuem um conhecimento avançado.

Por fim, quanto à solicitação de dados socioambientais por parte dos clientes, 75% dos respondentes afirmaram que não receberam tais solicitações. No entanto, 15,6% mencionaram pedidos relacionados ao DVA e 9,4% relataram solicitações de relatórios GRI.

A análise dos dados revela um panorama diversificado em termos de cargos e número de colaboradores nos escritórios respondentes. Observa-se uma predominância de contadores e sócios administradores, bem como uma presença significativa de escritórios com mais de 20 colaboradores. A atuação em setores mistos destaca a abrangência do atendimento oferecido por esses escritórios, enquanto o contato variado com a sustentabilidade corporativa e o nível de conhecimento sobre a NBC T 15 mostram uma diversidade de familiaridade e expertise entre os profissionais. A falta de solicitações por dados socioambientais por parte da maioria dos clientes pode indicar uma área de pouca demanda ou interesse, refletindo possivelmente uma necessidade de maior conscientização e engajamento nesse aspecto.

4.2. Geração e Distribuição de Riqueza

O Quadro 3 oferece uma visão abrangente do alinhamento entre os conteúdos do *Global Reporting Initiative* (GRI), conforme indicado pela numeração da norma, e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) relacionados a cada tema, de acordo com os critérios estabelecidos para a divulgação de informações socioambientais na NBC T 15. Além disso, o Quadro 3 apresenta as informações coletadas a partir da aplicação de questionário aos prestadores de serviços contábeis, o qual destaca a análise e os benefícios associados às questões abordadas no instrumento.

Quadro 3 – Geração e Distribuição de Riqueza

Nº do GRI	Item da ODS	Análise e Benefícios	Informações obtidas a partir do Questionário
203	8 9 11	Quanto ao nível de desenvolvimento de investimentos em infraestrutura e apoio a serviços e se esses investimentos e serviços são comerciais, em espécie ou gratuitos, a análise demonstra como as ações de uma empresa podem ter um efeito multiplicador, beneficiando tanto a organização quanto as comunidades ao seu redor, realizando a criação de valor compartilhado. Esses investimentos não apenas facilitam as operações empresariais, mas também geram valor compartilhado com as comunidades locais, contribuindo para a melhoria do clima organizacional e o fortalecimento das relações com os <i>stakeholders</i> .	A maioria dos prestadores de serviços contábeis (68,7%) recebem eventualmente informações, de suas empresas clientes, sobre a realização de investimentos em infraestrutura e apoio a serviços à comunidade em seu entorno. Uma porcentagem menor, 9,4%, recebem essas informações de forma regular, enquanto 21,9% não recebem nenhuma informação.
204	12	Referente a proporção de gastos com fornecedores locais, ao monitorar os gastos e realizar uma gestão de fornecedores que vai além do aspecto financeiro, a empresa não só solidifica sua presença corporativa e contribui para a diversificação econômica nas regiões onde atua, mas também valoriza e protege os recursos e conhecimentos locais, promovendo um modelo de negócio mais ético e sustentável.	Apenas 15,6% dos prestadores de serviços contábeis recebem regularmente informações das empresas sobre a proporção de gastos com fornecedores locais. Um percentual significativo (59,4%) mencionou que recebe eventualmente e, 25% manifestaram que não recebem essas informações.
206	16	Em relação ao número de ações judiciais pendentes ou encerradas sobre concorrência desleal e violações de leis antitruste e antimonopólio, verificou-se que, a	Nesta categoria, 15,6% dos prestadores de serviços contábeis recebem informações regularmente, e

		transparência em tais dados oferece uma visão clara do ambiente externo em que opera, identificando tanto oportunidades quanto desafios. Esse acompanhamento permite uma análise estratégica do mercado, onde, se o número de ações for elevado, a empresa pode definir metas para reduzir esses casos, ajustando suas práticas competitivas e fortalecendo sua conformidade regulatória. Dessa forma, a empresa não apenas mitiga riscos, mas também melhora sua reputação e competitividade no mercado.	71,9% as recebem de forma eventual, enquanto 12,5% não recebem nenhuma informação. Isso mostra uma boa disseminação de informações sobre questões legais relacionadas à concorrência desleal, com a maioria dos prestadores de serviços contábeis tendo algum nível de acesso a esses dados.
207	17	No que encene a informações sobre como a abordagem tributária está vinculada às estratégias de negócios e de desenvolvimento sustentável, apurou-se que, ao alinhar práticas tributárias com estratégias de negócios, as empresas podem demonstrar um planejamento tributário que suporta não apenas seus objetivos de crescimento, mas também o bem-estar econômico e social das comunidades onde operam. Isso ajuda a garantir que a empresa contribua de forma justa para o financiamento de serviços públicos e infraestrutura, reduzindo o risco de impactos negativos, como a evasão fiscal e a redução das receitas governamentais. Além disso, uma abordagem fiscal transparente e responsável fortalece a confiança dos <i>stakeholders</i> e a reputação da empresa, promovendo um ambiente mais equitativo e sustentável.	As informações sobre a abordagem tributária vinculada às estratégias de negócios são recebidas regularmente por 15,6% dos prestadores de serviços contábeis e eventualmente por 65,6%, com 18,8% não recebendo essas informações. Esses números indicam que, embora uma boa parte dos prestadores de serviços contábeis estejam cientes da importância de integrar a tributação às estratégias de sustentabilidade, ainda há uma necessidade de melhorar a regularidade com que essas informações são transmitidas para garantir uma abordagem mais estratégica e informada.
301	12	Com respeito ao peso ou volume total de materiais usados e percentual de produtos e embalagens reaproveitados, nota-se que a gestão eficiente oferece às empresas a chance de reduzir custos e agregar valor aos produtos, criando um diferencial competitivo. Ao adotar práticas sustentáveis, as empresas não só minimizam desperdícios e otimizam recursos, mas também atendem à demanda crescente por produtos ecologicamente responsáveis. Isso pode atrair clientes conscientes do meio ambiente e possibilitar parcerias estratégicas com fornecedores e clientes que compartilham desses valores. Além disso, a busca por soluções inovadoras e a melhoria contínua na gestão de embalagens podem fortalecer a imagem corporativa e ampliar oportunidades de negócios, consolidando a posição da empresa como líder em práticas ambientais responsáveis.	Peso ou volume total de materiais usados para produzir e embalar produtos: Uma porcentagem significativa, 75%, dos prestadores de serviços contábeis recebem regularmente informações sobre o peso ou volume de materiais usados na produção e embalagem de produtos. Outros 21,9% obtêm essas informações eventualmente, e nenhum dos prestadores de serviços contábeis relatou a ausência total dessas informações. Esses dados são positivos, mostrando que a maioria dos prestadores de serviços contábeis estão bem-informados sobre esse aspecto.
302	7	No que tange ao consumo total de combustíveis e fontes energéticas, analisou-se que, investir em eficiência energética não apenas reduz custos, mas também fortalece a imagem da empresa como um agente responsável e inovador. Aliado a isso, estimular fornecedores a oferecerem fontes alternativas de energia pode abrir novos segmentos de mercado, expandir a oferta, reduzindo os preços.	Atrelado ao conteúdo do GRI 301, uma grande parcela de 75% dos prestadores de serviços contábeis recebe regularmente informações sobre o consumo de combustíveis. Enquanto, 25% recebem essas informações eventualmente, com nenhum dos prestadores sem acesso a esses dados.
303	6	Na interação com a água e impacto sobre os recursos hídricos, observa-se que gerenciar eficazmente os recursos hídricos é essencial para a sustentabilidade e a reputação da empresa. A quantidade de água utilizada e o tratamento do seu descarte impactam o ecossistema e as comunidades locais. Medidas como	Quanto a interação das organizações com a água, tal quesito é monitorado regularmente por 15,6% dos prestadores de serviços contábeis, enquanto uma significativa parcela de 81,3% recebem essas informações

		reciclagem e reutilização de água, além da revisão dos processos de captação e descarte, ajudam a mitigar esses impactos e a demonstrar compromisso ambiental. Investir em melhorias no tratamento de água pode também oferecer oportunidades para inovação e aprimoramento dos processos internos.	eventualmente, e, 3,1% não as recebem.
306	12	Analisar a gestão de resíduos sólidos e adotar medidas de circularidade oferece à empresa a oportunidade de reduzir impactos ambientais e criar valor significativo. Ao promover reciclagem e reutilização, a empresa diminui a dependência de matérias-primas virgens, economiza custos operacionais e fortalece sua imagem corporativa. A abordagem circular também abre novas oportunidades de mercado, respondendo à demanda crescente por produtos sustentáveis e inovadores.	Entradas, atividades e saídas de resíduos sólidos e medidas para evitar a produção de resíduos: Neste quesito, 54,8% dos prestadores de serviços contábeis recebem informações regularmente, 38,7% eventualmente, e 6,5% não recebem essas informações.
308	12	No que restringe a análise do percentual de novos fornecedores selecionados com base em critérios ambientais, tal ação proporciona à empresa uma maior segurança quanto à origem e ao perfil dos produtos adquiridos e dos fornecedores. Isso ajuda a minimizar riscos relacionados a devoluções de compras, atrasos na produção e variações na qualidade dos produtos, garantindo a entrada de itens mais confiáveis e reduzindo a necessidade de correções e substituições. Com fornecedores alinhados com práticas ambientais responsáveis, a empresa pode melhorar seu ciclo operacional, mantendo um estoque de maior qualidade por menor tempo e fortalecendo o relacionamento tanto com clientes quanto com fornecedores.	Com base nas respostas obtidas, constata-se que apenas 12,5% dos prestadores de serviços contábeis recebem informações regularmente sobre a avaliação ambiental de fornecedores. Enquanto, 71,9% recebem essas informações eventualmente e 15,6% não as recebem. Esse cenário aponta para uma lacuna significativa na integração de critérios ambientais na seleção de fornecedores, sugerindo a necessidade de uma maior ênfase na sustentabilidade ao longo da cadeia de suprimentos.

Fonte: Elaborado pela autora

A análise dos dados referentes ao Quadro de Geração e Distribuição de Riqueza revela um panorama complexo e heterogêneo. Embora a maioria dos prestadores de serviços contábeis tenha acesso a informações relevantes de suas empresas clientes para avaliar a geração e distribuição de riqueza sob a ótica da sustentabilidade, observa-se uma variação significativa na regularidade e na abrangência dessas informações. O percentual de prestadores que recebem informações dos clientes sobre esses temas varia entre 25% e 9,4%, enquanto a porcentagem daqueles que não recebem informações pode chegar a 21,9%.

Essas variações indicam que, apesar de existir um fluxo de informações sobre geração e distribuição de riqueza, sua consistência e completude ainda são desiguais. O fato de alguns prestadores sempre receberem informações, em contraste com a ausência de dados em outros casos, sugere que há uma necessidade de melhorar a uniformidade na coleta e na divulgação dessas informações.

4.3. Recursos Humanos

O Quadro 4 oferece uma visão detalhada do alinhamento entre os conteúdos de Recursos Humanos da NBC T 15 e as diretrizes da GRI, de acordo com a numeração da norma. Ele também relaciona esses conteúdos aos ODS correspondentes e apresenta informações coletadas a partir do questionário aplicado aos prestadores de serviços contábeis, destacando a análise das respostas e os benefícios associados às questões abordadas.

Quadro 4 – Recursos Humanos

Nº do GRI	Item da ODS	Análise e Benefícios	Informações obtidas a partir do Questionário
401-1	8 3	Analisar as taxas de contratações e rotatividade é crucial para entender o clima organizacional e a eficácia na integração de novos talentos. Alta rotatividade pode indicar problemas no ambiente de trabalho e aumentar custos, como o Fator Acidentário de Prevenção (FAP). Investigar as causas das saídas e ajustar as estratégias pode ajudar a resolver esses problemas. Por outro lado, uma baixa taxa de crescimento pode sinalizar desafios econômicos ou internos. Avaliar tais dados permite ajustar estratégias de contratação e planejamento de carreira para fortalecer o diferencial competitivo e o sucesso organizacional.	A maioria dos prestadores de serviços contábeis, 84,4%, relatou receber regularmente informações sobre a taxa de novas contratações e rotatividade de empregados de seus clientes, de acordo com o GRI 401-1. Uma porcentagem menor, 12,5%, recebe essas informações apenas ocasionalmente, enquanto 3,1% dos profissionais contábeis não têm acesso a essas informações de seus clientes.
401-2	3 1	Oferecer benefícios abrangentes pode melhorar a qualidade de vida dos funcionários, aumentar a satisfação no trabalho e promover um ambiente organizacional mais positivo e saudável. Ademais, somam-se as seguintes vantagens: empresas vinculadas ao Programa de Alimentação do Trabalhador (PAT), criado pela Lei nº 6.321/76, podem deduzir parte do valor do custeio das refeições no Imposto de Renda, enquanto o vale-transporte, conforme a Lei nº 7.418/85, permite a participação do empregado no custeio do benefício, reduzindo os encargos para a empresa.	Metade dos prestadores de serviços contábeis (50%) não recebem informações sobre os benefícios oferecidos a empregados em tempo integral, como seguro de vida, plano de saúde, licença maternidade/paternidade e previdência privada. Uma porcentagem menor, 15,6%, recebem essas informações de forma regular, enquanto 34,4% as obtém ocasionalmente.
402	8	Garantir que os empregados sejam notificados com antecedência sobre mudanças operacionais significativas pode aumentar a transparência e fortalecer a confiança dentro da organização. Essa prática melhora o engajamento e o clima organizacional ao permitir que os funcionários se preparem para as mudanças e entendam como elas impactarão seu trabalho. Além disso, comunicar claramente o propósito das mudanças ajuda a criar uma visão do projeto, alinhando-o com a missão e os valores da empresa. Esse processo promove o aprendizado contínuo, ao incentivar a busca constante por conhecimento e aprimoramento das habilidades profissionais.	Nessa categoria, maioria dos prestadores de serviços contábeis (65,6%) afirmam não receber informações sobre notificações de aviso antes de mudanças operacionais significativas de suas empresas clientes. Uma porcentagem menor, 21,9%, recebem essas informações ocasionalmente, enquanto apenas 12,5% as recebem regularmente. Esses dados indicam que esse aspecto ainda não está plenamente integrado na comunicação entre as empresas e seus parceiros contábeis.
403	8 3	Relativo as medidas de segurança e saúde no trabalho, constata-se que, melhorar a saúde e segurança no trabalho reduz acidentes e doenças, diminuindo processos trabalhistas, notificações do Ministério do Trabalho e absenteísmo. Isso também reduz o estresse dos colaboradores e os custos com assistência médica, sinistralidade e despesas judiciais, impactando positivamente o Fator Acidentário de Prevenção (FAP) e o Risco Ambiental do Trabalho (RAT). Como resultado, a empresa pode ter uma alíquota menor para a contribuição ao INSS, melhorar o clima organizacional e aumentar a produtividade, destacando-se como um empregador responsável e eficiente.	Quanto a medidas de segurança e saúde no trabalho, 40,6% dos prestadores de serviços contábeis recebem regularmente informações sobre as medidas de SST adotadas pelas empresas, enquanto 43,8% as recebem ocasionalmente. Uma porcentagem menor, de 15,6% afirmaram que não recebem tais dados.
		Quanto ao tema de capacitação em saúde e	Uma grande parte dos prestadores de

403-5	8 3	segurança do trabalho, investir em treinamentos aos funcionários na área contribui para a prevenção de acidentes e doenças, além de promover um ambiente de trabalho mais consciente e protegido.	serviços contábeis, de 71,9%, recebem ocasionalmente informações sobre as iniciativas de treinamento oferecidas pelas empresas. Uma pequena parcela, de 15,6% não recebem tais dados. Apenas 12,5% obtêm essas informações regularmente.
403-9	8 3	A transparência sobre acidentes e doenças permite identificar áreas de risco e aprimorar práticas de segurança. Analisando esses dados, a empresa pode investir de forma mais eficaz em equipamentos de proteção e treinamento, melhorando as condições de trabalho e reduzindo acidentes. Isso também facilita o gerenciamento de benefícios e processos relacionados a seguros e compensações, além de fortalecer a cultura de segurança e aumentar a confiança dos funcionários.	Uma significativa parcela de 65,6% dos prestadores de serviços contábeis relatam que não recebem informações sobre acidentes ou lesões ocupacionais de seus clientes. Apenas 12,5% dos prestadores recebem essas informações regularmente, e 21,9% recebem eventualmente tais informações.
404	4	A média anual de horas de capacitação e os programas de desenvolvimento são cruciais, pois refletem o investimento no capital humano e afetam a capacidade de alcançar objetivos estratégicos. Esses indicadores são fundamentais no <i>Balanced Scorecard</i> (BSC) para o desenvolvimento de competências intangíveis como conhecimento e habilidades. Investir em treinamento melhora a qualificação, motivação e retenção de talentos, além de alinhar objetivos individuais com os da organização. Portanto, uma alta média de horas de capacitação e programas robustos são essenciais para sustentar a estratégia e garantir competitividade no mercado.	Quanto a média de horas de capacitação por ano por empregado e sobre a adesão a programas para o desenvolvimento de competências, a substancial porcentagem de 84,4% dos prestadores de serviços contábeis afirmam receber regularmente tais informações. Apenas 9,7% recebem essas informações ocasionalmente, enquanto 6,8% não as recebem.
405	5	Quanto aos casos de discriminação e medidas corretivas, abordar a discriminação de forma proativa e transparente promove um ambiente de trabalho mais inclusivo e justo, essencial para um clima organizacional saudável. A falta de informações pode dificultar a criação desse ambiente e o cumprimento das exigências legais, como a Lei de Cotas para Pessoas com Deficiência (Lei nº 8.213/1991) e a Lei nº 10.097/2000, que obriga a contratação de aprendizes. O cumprimento dessas leis é crucial para evitar penalidades e fomentar um ambiente mais inclusivo e diversificado.	No que diz respeito a diversidade e a igualdade de oportunidades no ambiente de trabalho, 62,5% dos prestadores de serviços contábeis indicam que não recebem informações sobre a composição dos empregados por faixa etária, gênero, raça ou outras características de diversidade de suas empresas clientes. Apenas 25% dos prestadores recebem essas informações ocasionalmente, e 12,5% as recebem regularmente.

Fonte: Elaborado pela autora

A análise do Quadro sobre Recursos Humanos mostra variações significativas na recepção de informações pelas empresas clientes, com percentuais de recebimento variando de 12,5% a 84,4% e de não recebimento de 3,1% a 65,6%. Essas discrepâncias são devidas à diferença na obrigatoriedade e fiscalização das informações.

Informações obrigatórias, como as relacionadas ao GRI 401-1 e eventos do eSocial (S-2210, S-2220, S-2230), têm maior regularidade devido à fiscalização rigorosa e penalidades. Por outro lado, dados sobre diversidade e inclusão, embora importantes e alinhados aos ODS, recebem menos fiscalização. A Lei de Cotas para Pessoas com Deficiência e a Lei nº 10.097/2000, que exigem cotas de contratação para pessoas com deficiência e aprendizes, têm fiscalização menos intensiva, resultando em maior variação e menor regularidade no recebimento desses dados.

Portanto, a frequência na recepção de informações obrigatórias está ligada à sua obrigatoriedade e penalidades, ao passo que itens relacionados ao desenvolvimento sustentável enfrentam menor fiscalização e obrigatoriedade.

4.4 Interação da Entidade com o Ambiente Externo

O Quadro 5 examina a interação da entidade com o ambiente externo, conforme a NBC T 15, e avalia sua conformidade com as diretrizes da GRI e os ODS. Apresenta dados do questionário aplicado aos prestadores de serviços contábeis, detalhando como as práticas de interação externa da entidade estão alinhadas com padrões globais e contribuem para a sustentabilidade e o desenvolvimento socioambiental.

Quadro 5 – Interação da Entidade com o Ambiente Externo

Nº do GRI	Item da ODS	Análise e Benefícios	Informações obtidas a partir do Questionário
413, 416, 417	17 11	Referente às informações quanto a promoção de eventos de cunho social voltado à comunidade, participação em programas de desenvolvimento comunitários, constata-se que manter um indicador para eventos sociais e programas comunitários é essencial para reforçar o compromisso social da empresa e evidenciar seu papel na comunidade. Investir localmente beneficia a empresa ao melhorar a qualidade de clientes, funcionários e fornecedores, criando uma relação mais próxima com a organização. O desenvolvimento comunitário contribui para um ambiente favorável ao crescimento da empresa e demonstra perspicácia ao alinhar estratégias de mercado com o compromisso social, promovendo o sucesso sustentável das iniciativas empresariais.	De acordo com os dados coletados, apenas 12,5% dos prestadores de serviços contábeis recebem regularmente informações de seus clientes sobre a promoção de eventos sociais e iniciativas voltadas à comunidade. Em contraste, a maioria, 71,9%, relata obter essas informações ocasionalmente. Isso indica uma certa conscientização dos clientes sobre a responsabilidade social corporativa, embora 15,6% dos prestadores de serviços contábeis ainda não recebam esse tipo de informação.

Fonte: Elaborado pela autora

A análise do Quadro sobre a Interação da Entidade com o Ambiente Externo revela que apenas 12,5% dos prestadores de serviços contábeis recebem regularmente informações relacionadas a esse tema, enquanto 15,6% ainda não obtêm tais dados de suas empresas clientes. Essa discrepância sugere uma falta de consistência na comunicação de informações sobre o impacto das operações empresariais.

De acordo com Walter (2020), para gerenciar de maneira eficaz a interação com o ambiente externo, é importante aprimorar a precisão das informações sobre o desempenho ambiental e social das empresas. Isso significa identificar e controlar desvios de forma sustentável. Esse processo não apenas avalia o desempenho financeiro, mas também considera como as atividades empresariais afetam o meio ambiente e a sociedade, promovendo uma gestão mais transparente e ética.

4.5 Interação com o Meio Ambiente

O Quadro 6 analisa a interação da entidade com o meio ambiente, conforme a NBC T 15, e sua conformidade com as diretrizes da *Global Reporting Initiative* (GRI) e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Inclui dados do questionário aplicado, destacando como as práticas ambientais da entidade se alinham com padrões globais e contribuem para a proteção ambiental e a sustentabilidade.

Quadro 6 – Interação com o Meio Ambiente

Nº do GRI	Item da ODS	Análise e Benefícios	Informações obtidas a partir do Questionário
303-1, 413, 417-1,	15	Acerca de informações quanto a interação com o meio ambiente, como o monitoramento contínuo de impactos ambientais, evidencia-se que acompanhar tais dados permite que a empresa identifique, avalie e mitigue os impactos ambientais de suas operações de forma proativa, promovendo práticas mais verdes e eficientes. Além disso, o monitoramento contínuo ajuda a assegurar que a empresa esteja em conformidade com as regulamentações ambientais e evita potenciais penalidades e danos à sua reputação.	Aproximadamente 68,8% das empresas atendidas pelos prestadores de serviços contábeis fornecem regularmente informações sobre o monitoramento contínuo dos impactos ambientais, enquanto 28,1% das empresas clientes ainda não disponibilizam esses dados. Apenas uma pequena parcela, de 3,1%, recebe essas informações.

Fonte: Elaborado pela autora

A análise do Quadro 6 sobre a Interação com o Meio Ambiente revela que apenas 3,1% dos prestadores de serviços contábeis recebem informações relacionadas a esse tema. Esse percentual destaca uma lacuna significativa na comunicação sobre o impacto ambiental das atividades empresariais.

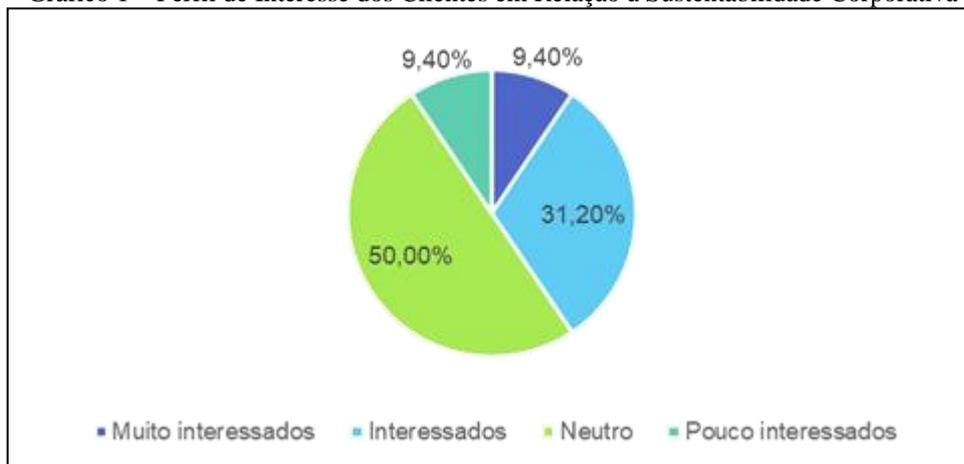
O conceito de ESG envolve a avaliação do desempenho sustentável das empresas com base em três pilares: ambiental, social e de governança (Tripathi e Bhandari, 2014; Watson, 2015). A parte ambiental é um componente fundamental deste tripé, essencial para uma gestão equilibrada e sustentável. O pequeno percentual de recebimento de informações sobre questões ambientais sugere um desequilíbrio significativo nesse tripé, indicando que a dimensão ambiental está sendo inadequadamente abordada em comparação com os aspectos sociais e de governança.

Portanto, é crucial que entidades clientes do segmento contábil, bem como os prestadores de serviços contábeis aumentem a frequência e a abrangência das informações sobre a interação com o meio ambiente. Esse aprimoramento é necessário para garantir um equilíbrio mais justo entre os pilares do ESG, promover uma gestão sustentável e reforçar a transparência nas práticas ambientais das empresas.

4.6 Relevância Atribuída às Informações de Sustentabilidade Corporativa

Como finalização do questionário, buscou-se entender o nível de relevância que os prestadores de serviços contábeis e os seus clientes atribuem ao tema de sustentabilidade corporativa, bem como se tais profissionais e seus sistemas se consideram aptos para o fornecimento de informações de natureza sustentável de suas empresas clientes. Diante disso, o Gráfico 1 apresenta a distribuição do interesse dos clientes dos prestadores de serviços contábeis participantes em relação à sustentabilidade corporativa.

Gráfico 1 – Perfil de Interesse dos Clientes em Relação à Sustentabilidade Corporativa



Fonte: Elaborado pela autora

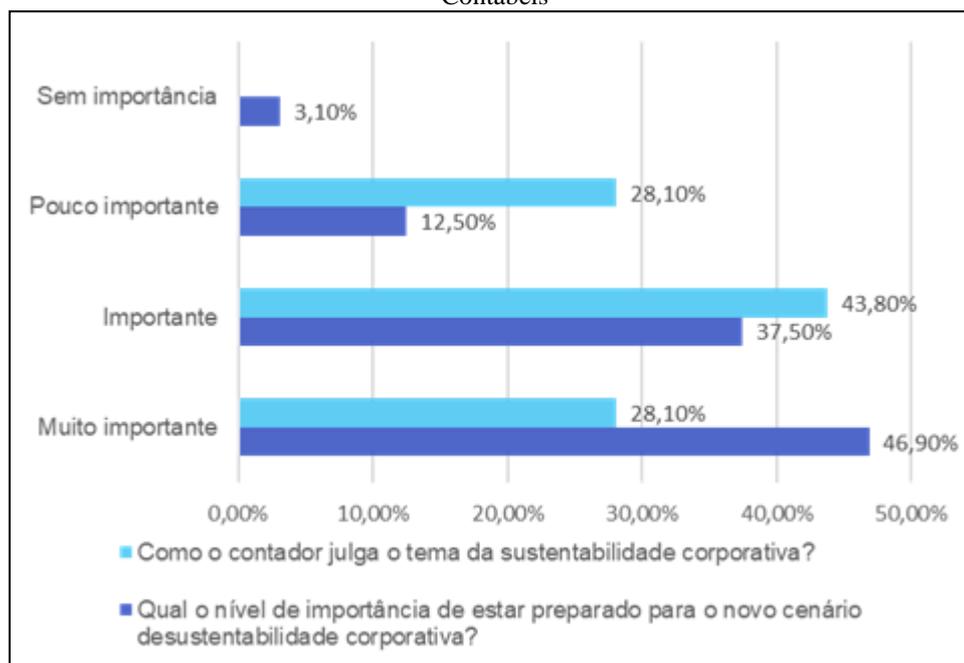
De acordo com os dados, a metade dos respondentes (50%) percebe que suas empresas clientes demonstram um interesse neutro no tema da sustentabilidade. Essa neutralidade pode indicar uma falta de ênfase ou prioridade na sustentabilidade dentro das operações e estratégias das empresas clientes. Em contraste, 31,2% dos respondentes indicam que há um interesse ativo por parte de seus clientes na sustentabilidade corporativa. Este grupo representa uma parcela significativa que está engajada com práticas e iniciativas sustentáveis, o que pode refletir um alinhamento com tendências de mercado ou uma resposta a pressões externas, como regulamentações e expectativas dos consumidores.

Por outro lado, apenas 9,4% dos respondentes percebem uma falta de interesse ou um interesse muito elevado na sustentabilidade por parte de seus clientes. A baixa porcentagem de empresas com falta de interesse sugere que a sustentabilidade é, pelo menos em alguma medida, uma preocupação para a maioria das empresas, mesmo que não seja uma prioridade central para todas. A presença de interesse elevado em 9,4% dos casos pode sinalizar um grupo de clientes que está na vanguarda de práticas sustentáveis, possivelmente buscando vantagens competitivas ou atendendo a padrões elevados de responsabilidade ambiental.

A predominância do interesse neutro pode ser interpretada como um reflexo da necessidade de maior conscientização e educação sobre os benefícios e a importância da sustentabilidade corporativa. Muitas empresas ainda podem ver a sustentabilidade como um adicional ou um custo, em vez de uma parte integral de sua estratégia de negócios.

Além disso, o fato de que um número considerável de clientes está ativamente interessado na sustentabilidade pode oferecer uma oportunidade para os prestadores de serviços contábeis participantes e consultorias ampliarem seus serviços, ajudando as empresas a integrar práticas sustentáveis em suas operações e relatórios. Isso pode incluir suporte na implementação de práticas ambientais, sociais e de governança (ESG), bem como na comunicação e no relato de iniciativas sustentáveis.

Gráfico 2 – Percepção sobre a Importância da Sustentabilidade Corporativa e a Preparação dos Profissionais Contábeis



Fonte: Elaborado pela autora

O Gráfico 2 destaca a percepção dos respondentes sobre a relevância da sustentabilidade corporativa e a preparação necessária dos prestadores de serviços contábeis participantes para este novo cenário.

No que se refere à importância da sustentabilidade corporativa e à emissão de relatórios pelos profissionais contábeis, 43,8% dos respondentes consideram o tema como "importante". Além disso, 28,1% avaliam a questão como "muito importante". Isso indica que uma parcela significativa dos profissionais contábeis reconhece a relevância crescente da sustentabilidade dentro do contexto corporativo, refletindo uma conscientização de que a sustentabilidade deve ser incorporada nas práticas contábeis e na emissão de relatórios.

Por outro lado, 28,1% dos respondentes acreditam que a sustentabilidade corporativa é "pouco importante". Essa perspectiva pode indicar uma falta de urgência ou uma percepção de que a sustentabilidade não tem um impacto direto suficiente nas operações contábeis diárias, apesar das regulamentações e normas existentes.

Em relação à preparação para o novo cenário de sustentabilidade corporativa, a maioria dos respondentes (46,9%) considera "muito importante" estar preparado para lidar com as demandas relacionadas à sustentabilidade. Outro 37,5% acha que é "importante" estar preparado. Esses resultados sugerem que a maioria dos profissionais contábeis vê a necessidade de se adaptar e se capacitar para enfrentar os desafios e oportunidades que a sustentabilidade corporativa apresenta.

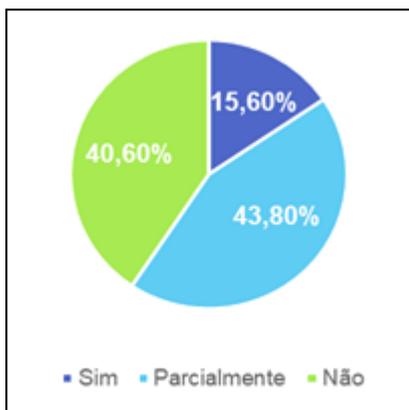
A baixa porcentagem de 15,6% que considera a preparação para a sustentabilidade como "pouca importância" ou "sem importância" indica que uma minoria ainda não reconhece a relevância deste tema ou pode subestimar a necessidade de ajustes nas práticas contábeis para alinhar-se com as novas exigências de sustentabilidade.

É relevante mencionar que atualmente existem normas específicas relacionadas à sustentabilidade para entidades e profissionais contábeis, como a NBC T 15 e a ABNT PR 2030, além de outras diretrizes que promovem a integração de aspectos sustentáveis na contabilidade e nos relatórios financeiros. A presença dessas normas reforça a importância de os profissionais contábeis estarem atualizados e preparados para lidar com as questões de

sustentabilidade, alinhando suas práticas às expectativas regulatórias e de mercado.

Em suma, a análise mostra uma consciência crescente sobre a importância da sustentabilidade e a necessidade de preparação dos profissionais contábeis para enfrentar este cenário. No entanto, a variação nas percepções indica que há espaço para maior conscientização e treinamento na área, para garantir que todos os profissionais reconheçam e integrem a sustentabilidade em suas práticas e relatórios.

Gráfico 3 – Preparação dos sistemas contábeis para emissão de Relatórios de Sustentabilidade Corporativa



Fonte: Elaborado pela autora

O Gráfico 3 revela que 43,8% dos sistemas contábeis estão "não aptos" para a emissão de relatórios de sustentabilidade, 40,6% estão "parcialmente aptos" e apenas 15,6% estão "aptos". Esses dados mostram que a maioria dos sistemas contábeis ainda precisa evoluir para atender completamente às exigências de relatórios de sustentabilidade.

Essa situação representa uma oportunidade significativa para os prestadores de serviços contábeis participantes agregarem valor aos seus clientes e aprimorarem a gestão de seus patrimônios. A atualização dos sistemas contábeis para incluir relatórios de sustentabilidade não apenas ajuda a cumprir com as novas regulamentações, mas também permite que a contabilidade se torne uma ferramenta gerencial estratégica. Ao adotar uma visão mais moderna e integrada, os prestadores de serviços contábeis participantes podem transformar a contabilidade de uma função meramente operacional para uma função que apoia a tomada de decisões e reflete as ações e procedimentos sustentáveis das empresas. Dessa forma, a contabilidade pode passar a fornecer informações valiosas para a gestão estratégica, indo além das obrigações acessórias e contribuindo para uma gestão mais eficaz e consciente do patrimônio dos clientes.

Gráfico 4 – Análise da preparação dos prestadores de serviços contábeis participantes para geração de Relatórios de Sustentabilidade Corporativa



Fonte: Elaborado pela autora

O Gráfico 4 revela que 43,8% dos respondentes afirmam que "não estão preparados" para gerar relatórios de sustentabilidade corporativa conforme o novo modelo de Contabilidade de Impacto Social. Isso indica que uma parte considerável dos prestadores de serviços contábeis participantes ainda enfrenta dificuldades na adaptação às novas exigências, o que pode refletir a falta de iniciativas dos órgãos contábeis para promover a sustentabilidade junto às empresas clientes. A ausência de preparação adequada sugere que a sustentabilidade ainda não é uma prática incorporada no dia a dia de muitas empresas, especialmente as de pequeno porte.

Os dados mostram que 34,4% dos respondentes se consideram "preparados" e 21,9% acreditam que estão "muito preparados". Embora esses números indiquem algum nível de progresso, a maioria ainda enfrenta desafios. Essa situação representa uma oportunidade significativa para tornar o conceito de sustentabilidade mais acessível, especialmente para Empresas de Pequeno Porte (EPP) e Microempresas (ME). Os prestadores de serviços contábeis participantes podem desempenhar um papel crucial na promoção da sustentabilidade, não apenas emitindo relatórios, mas também ajudando as empresas a identificarem seus pontos fortes e fracos, analisando o ambiente interno e externo, e descobrindo potenciais oportunidades e ameaças com base nos dados desses relatórios.

5. Conclusão

O presente estudo teve como objetivo geral investigar o alinhamento dos serviços contábeis com as demandas contemporâneas, com foco na integração de aspectos socioambientais nas informações financeiras e na capacidade de fornecer relatórios que refletem o desempenho sustentável das organizações sob sua responsabilidade. Esse contexto ganha relevância diante da exigência crescente de relatórios que incorporam a sustentabilidade como pilar central, abrangendo os aspectos econômicos, sociais e ambientais, em conformidade com os princípios ESG (Ambiental, Social e Governança). Nesse sentido, buscou-se entender o nível de preparação dos escritórios oficiais para atender a essas questões, evidenciando áreas em que o setor pode avançar para um maior alinhamento às práticas sustentáveis.

Os resultados da pesquisa indicaram que o maior percentual de coleta de informações refere-se ao tema de Recursos Humanos, devido em grande parte à obrigatoriedade de informações, como as solicitadas pelo eSocial, cujo rigor na fiscalização garante a regularidade no envio dos dados. Por outro lado, a categoria Interação da Entidade com o Meio Ambiente apresentou os menores percentuais de coleta de informações regulares, evidenciando uma lacuna importante no atendimento a esse pilar do tripé ESG. Tal discrepância sugere um desequilíbrio entre os pilares, no qual as dimensões sociais e de governança se mostram mais alinhadas às normativas e expectativas do mercado, enquanto a dimensão ambiental necessita de maior atenção e adesão por parte dos comentários de serviços contábeis.

Do ponto de vista teórico, este estudo contribui para enriquecer a literatura sobre contabilidade socioambiental, especialmente para explorar a supervisão dos escritórios fiscais às diretrizes de sustentabilidade propostas pela *Global Reporting Initiative* (GRI) e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). A análise dos dados reforça a importância da padronização e transparência na divulgação de informações de sustentabilidade, proporcionando uma visão integrada que permite a avaliação da efetividade dessas práticas. Essa abordagem amplia o entendimento sobre como os princípios de sustentabilidade podem ser incorporados ao contexto contábil, como referência para futuras pesquisas e como base teórica para avanços na área.

Ademais, recomenda-se que pesquisas futuras aprofundem o conceito de "preparação para emissão de relatórios", visto que tal aspecto pode ser subjetivo e variar conforme cada

prestador de serviço contábil. É relevante destacar que 43,8% dos respondentes desta pesquisa afirmaram "não estarem preparados" para gerar relatórios de sustentabilidade corporativa, conforme o novo modelo de Contabilidade de Impacto Social. Esse dado sugere que novos estudos investiguem os motivos dessa falta de preparo, além de fornecerem mais informações sobre os critérios e competências essenciais para atender às exigências do cenário de responsabilidade corporativa sustentável.

Em termos gerenciais, pesquisas apontam que a adoção das diretrizes da GRI e o engajamento com os ODS não oferecem apenas conformidade regulatória, mas também vantagens competitivas para os escritórios contábeis. Ao fornecer relatórios garantidos e bem estruturados, os órgãos fortalecem a transparência e a governança, além de criarem oportunidades de inovação e investimento em práticas que atendam a uma demanda crescente por responsabilidade socioambiental. Desta forma, a adequação a esses padrões não só permite que os escritórios atendam melhor seus clientes, mas também contribui para a construção de uma imagem institucional comprometida com a sustentabilidade.

Por fim, é importante considerar as limitações desta pesquisa, que se baseiam em dados encontrados via pesquisa em uma amostra restrita e não exploraram variáveis adicionais que pudessem aprofundar a análise, como o porte dos escritórios ou a diversidade geográfica. Sugere-se que estudos futuros ampliem a amostra e incluam esses elementos para uma visão mais específica do setor. Além disso, novas pesquisas podem explorar a efetividade das ferramentas de relatório de sustentabilidade em empresas de diferentes segmentos, contribuindo para o desenvolvimento de práticas contábeis cada vez mais alinhadas aos objetivos globais de desenvolvimento sustentável.

Referências

AZEVEDO, F. B.; GONTIJO, R. G.; MENDONÇA, M. M. Evidenciação Ambiental: análise da divulgação do Relatório de Sustentabilidade e do Balanço Social nas empresas listadas na B3. *Revista Negócios em Projeção*, v. 10, n. 2, p. 94-106, 2019.

BOGDAN, R. S.; BIKEN, S. *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. 12.ed. Porto: Porto, 2003.

CAMPOS, L. M. S.; SEHNEM, S.; OLIVEIRA, M. A. S.; ROSSETTO, A. M.; COELHO, A. L. A. L.; DALFOVO, M. S. Relatório de sustentabilidade: perfil das organizações brasileiras e estrangeiras segundo o padrão da Global Reporting Initiative. *Gest. Prod.*, v. 20, n. 4, p. 913- 926, 2013.

COUTINHO, L. M. R. *BNDES*, v. 28, n. 56, p. 501-518, 2021.

DIAS, E. S. Os (des) encontros internacionais sobre Meio Ambiente: da Conferência De Estocolmo à Rio+20 - Expectativas e Contradições. *Caderno Prudentino de Geografia, Presidente Prudente*, n. 39 v. 1, p. 06-33, 2017.

ELKINGTON, J. *Cannibals With Forks: The Triple Bottom Line of 21st Century Business*. Gabriola Island: New Society Publishers, 1998.

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GODOY, M. et al. Balanço social: convergências e divergências entre os modelos IBASE, GRI e Instituto Ethos. In: *CONGRESSO UFSC DE CONTROLADORIA E FINANÇAS*, 1.,

2007, Florianópolis. Anais... Florianópolis/SC: UFSC, 2007. CD-ROM.

HOLLIDAY, C.; SCHMIDHEINY, S.; WATTS, P. Cumprindo o prometido: casos de sucesso de desenvolvimento sustentável. Rio de Janeiro: Campos, 2002.

HOLME, R.; WATTS, P. Corporate social responsibility: Making Good Business Sense. Genebra: WBCSD, 2000.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos metodologia científica. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MATTOS, Milena Belo. Relatórios de sustentabilidade: ferramenta de accountability ou estratégia de marketing corporativo?, 2022.

NASCIMENTO, M. C.; RODRIGUES, R. N.; ARAÚJO, J. G.; PRAZERES, R.V. Relato Integrado: Uma Análise do Nível de Aderência das Empresas do Novo Mercado aos Indicadores-Chave (KPIs) dos Capitais Não Financeiros. Contabilidade e Controladoria no Século XXI, 2015.

PACTO GLOBAL REDE BRASIL. A Iniciativa. Homepage. Disponível em: <https://pactoglobal.org.br/a-iniciativa>. Acesso em 16 de abril de 2022.

SAVITZ, A. W.; WEBER, K. A empresa sustentável: o verdadeiro sucesso é lucro com responsabilidade social e ambiental. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

SGARBI, V.S et al. Os Jargões da Sustentabilidade: uma Discussão a partir da Produção Científica Nacional, engema 2008.

SILVA, D. da, C. C., Sc: Sustentabilidade Corporativa. In: Anais VI Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia - SEGeT, Resende, RJ, 2009.

SILVA, E. L. & MENEZES, E. M. (2000) - Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação. LED/UFSC. Florianópolis.

TRIPATHI, V.; BHANDARI, V. Socially responsible investing—An emerging concept in investment management. FIIB Business Review 3 (4): 16–30, 2014.

VIDIGAL, A. C. Governança Corporativa. O globo, Rio de Janeiro, 25 dez. 2000. p. 88.

WALTER, I. Sense and Nonsense in ESG Ratings. Journal of Law, Finance, and Accounting, 5: 307–336, 2020.

Anexo A

Estamos encaminhando o instrumento de coleta de dados cujas respostas serão utilizadas na elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso desenvolvido por Isadora Rizzon de Vargas, aluna do Curso de Ciências Contábeis da Universidade de Caxias do Sul – UCS –, orientanda do Prof. Me. Eduardo Tomedi Leites.

Nesse sentido, gostaríamos que o referido instrumento fosse respondido por V.Sa., contribuindo assim na elaboração da pesquisa.

O estudo objetiva obter informações se os escritórios contábeis estão preparados para gerar Relatórios de Sustentabilidade Corporativa de suas empresas clientes, de acordo com o novo modelo de Contabilidade de Impacto Social?

Cabe salientar que as respostas fornecidas somente serão divulgadas sob o aspecto global, nunca de forma específica ou se reportando a um respondente em especial.

Visando o atendimento dos prazos estabelecidos para o desenvolvimento da pesquisa, solicitamos que o questionário seja respondido até o dia 01/08/2024. O tempo previsto de resposta é de 10 minutos, validado de acordo com o pré-teste do instrumento.

Os contatos poderão ser feitos com a aluna por e-mail: irvargas@ucs.br.

Agradecemos a vossa colaboração e permanecemos à disposição para prestar quaisquer informações adicionais.

Questionário sobre Preparação para Relatórios de Sustentabilidade Corporativa

1. Qual o seu cargo desempenhado no escritório?

- Sócio administrador
- Contador
- Sócio administrador e contador
- Outros

2. Quantos colaboradores possuem?

- 01 a 05
- 05 a 10
- 10 a 15
- 15 a 20
- Acima de 20

3. Seu escritório atende a uma variedade de setores econômicos em sua carteira de clientes, ou há predominância de um setor específico?

- Indústria
- Comércio
- Serviços
- Terceiro Setor
- Misto (Indústria/Comércio/Serviços)

4. Já teve contato com o conceito de Relatórios de Sustentabilidade Corporativa?

- Sim, através da publicação de relatórios de empresas
- Sim, através de eventos ou treinamentos
- Sim, através de estudos acadêmicos
- Não, nunca tive contato

5. Qual o grau de conhecimento técnico em relação às exigências da NBC T 15 - Informações de Natureza Social e Ambiental?

- Nenhum conhecimento
- Conhecimento básico
- Conhecimento intermediário
- Conhecimento avançado

6. Algum cliente já solicitou dados de natureza socioambientais e sustentáveis, como:

- Balanço Social
- DVA
- GRI
- IBASE

7. No acervo de dados contábeis de seus clientes, você recebe informações quanto a:

a) Geração e Distribuição de Riqueza

GRI 203 - Nível de desenvolvimento de investimentos em infraestrutura e apoio a serviços e se esses investimentos e serviços são comerciais, em espécie ou gratuitos.

- Sim, recebo tais informações dos clientes
- Sim, recebo eventualmente tais informações dos clientes
- Não recebo tais informações

GRI 204 - Proporção de gastos com fornecedores locais.

- Sim, recebo tais informações dos clientes
- Sim, recebo eventualmente tais informações dos clientes
- Não recebo tais informações

GRI 206 - Número de ações judiciais pendentes ou encerradas durante o período de relato referentes a concorrência desleal e violações de leis antitruste e antimonopólio.

- Sim, recebo tais informações dos clientes
- Sim, recebo eventualmente tais informações dos clientes
- Não recebo tais informações

GRI 207 – Informações de como a abordagem tributária está vinculada às estratégias de negócios e de desenvolvimento sustentável.

- Sim, recebo tais informações dos clientes
- Sim, recebo eventualmente tais informações dos clientes
- Não recebo tais informações

GRI 301 - Peso ou volume total de materiais usados para produzir e embalar os principais produtos e serviços da organização no decorrer do período de relato, discriminado em materiais não renováveis e materiais renováveis; bem como percentual de produtos e embalagens reaproveitados.

- Sim, recebo tais informações dos clientes
- Sim, recebo eventualmente tais informações dos clientes
- Não recebo tais informações

GRI 302 – Quanto a capacidade energética, informam o consumo total de combustíveis dentro da organização oriundos de fontes não renováveis e renováveis?

- Sim, recebo tais informações dos clientes

- Sim, recebo eventualmente tais informações dos clientes
- Não recebo tais informações

GRI 303 - Descrição de como a organização interage com a água, incluindo como e onde a água é captada, consumida e descartada, e os impactos relacionados à água que ela causou ou contribuiu para causar, ou que sejam diretamente relacionados às atividades, produtos ou serviços da organização por uma relação de negócios (ex.: impactos causados por escoamento de água). E, a descrição dos padrões mínimos estabelecidos para a qualidade do descarte de efluentes.

- Sim, recebo tais informações dos clientes
- Sim, recebo eventualmente tais informações dos clientes
- Não recebo tais informações

GRI 306 – Empresa possui entradas, atividades e saídas de resíduos sólidos? E informação de que medidas são tomadas, inclusive medidas de circularidade, para evitar a produção de resíduos nas próprias atividades da organização?

- Sim, recebo tais informações dos clientes
- Sim, recebo eventualmente tais informações dos clientes
- Não recebo tais informações

GRI 308 – Percentual de novos fornecedores que foram selecionados com base em critérios ambientais. Número de fornecedores identificados como causadores de impactos ambientais negativos reais e potenciais.

- Sim, recebo tais informações dos clientes
- Sim, recebo eventualmente tais informações dos clientes
- Não recebo tais informações

b) Recursos Humanos

GRI 401-1 – Número total e taxa de novas contratações de empregados, bem como número total e taxa de rotatividade de empregados, durante o período de relato, discriminados por faixa etária, gênero e região.

- Sim, recebo tais informações dos clientes
- Sim, recebo eventualmente tais informações dos clientes
- Não recebo tais informações

GRI 401-2 – Benefícios oferecidos a empregados em tempo integral, os quais incluem: seguro de vida, plano de saúde, licença maternidade/paternidade, previdência provi, plano de aquisição de ações e outros.

- Sim, recebo tais informações dos clientes
- Sim, recebo eventualmente tais informações dos clientes
- Não recebo tais informações

GRI 402 – Notificação de aviso dado a empregados e seus representantes antes da implementação de mudanças operacionais significativas que possam afetá-los substancialmente.

- Sim, recebo tais informações dos clientes
- Sim, recebo eventualmente tais informações dos clientes
- Não recebo tais informações

GRI 403 – Informações quanto a aplicação de medidas de segurança e saúde, bem como o cumprimento das ações previstas no PGR e LTCAT.

- Sim, recebo tais informações dos clientes
- Sim, recebo eventualmente tais informações dos clientes
- Não recebo tais informações

GRI 403-5 – Informações referente a capacitação em saúde e segurança do trabalho oferecida aos trabalhadores, inclusive treinamento genérico ou específico em riscos ocupacionais, atividades ou situações perigosas.

- Sim, recebo tais informações dos clientes
- Sim, recebo eventualmente tais informações dos clientes
- Não recebo tais informações

GRI 403-9 – Informações referente a acidentes de trabalho, doenças profissionais, comunicação de emissão de CAT.

- Sim, recebo tais informações dos clientes
- Sim, recebo eventualmente tais informações dos clientes
- Não recebo tais informações

GRI 404 – Informação de média de horas de capacitação por ano, por empregado; se a empresa está aderindo algum programa para o aperfeiçoamento de competências dos funcionários ou transição de carreira; bem como o percentual de empregados que recebem avaliações regulares de desempenho e de desenvolvimento de carreira.

- Sim, recebo tais informações dos clientes
- Sim, recebo eventualmente tais informações dos clientes
- Não recebo tais informações

GRI 405 – Relato de casos de discriminação e medidas corretivas tomadas.

- Sim, recebo tais informações dos clientes
- Sim, recebo eventualmente tais informações dos clientes
- Não recebo tais informações

c) Interação da entidade com o ambiente externo, como a promoção de eventos de cunho social voltado à comunidade, participação em programas de desenvolvimento e outros.

- Sim, recebo tais informações dos clientes
- Sim, recebo eventualmente tais informações dos clientes
- Não recebo tais informações

d) Interação com o meio ambiente, como o monitoramento contínuo de impactos ambientais.

- Sim, recebo tais informações dos clientes
- Sim, recebo eventualmente tais informações dos clientes
- Não recebo tais informações

8. Considera o perfil de suas empresas clientes interessados em questões de sustentabilidade corporativa?

- Muito interessados
- Interessados
- Neutro
- Pouco interessados

Nada interessados

9. Qual o nível de importância de estar preparado para o novo cenário de sustentabilidade corporativa?

- Muito importante
- Importante
- Pouco importante
- Sem importância

10. De que forma você, contador, julga o tema da sustentabilidade corporativa e da emissão de relatórios relacionados importante na sua área de atuação?

- Muito necessário
- Necessário
- Pouco necessário
- Sem necessidade

11. Você considera que seu sistema contábil está apto para emissão desses relatórios?

- Sim
- Parcialmente
- Não

12. Seu escritório está preparado para gerar Relatórios de Sustentabilidade Corporativa de suas empresas clientes, de acordo com o novo modelo de Contabilidade de Impacto Social?

- Muito preparado
- Preparado
- Baixo conhecimento
- Não está preparado